

não admira: o campo de observação tem sido alli ainda pouco extenso, para que o estudo, e a apreciação rigorosa dos factos leve a convicção a todos os espiritos. O estudo e a observação diuturna se encarregarão, sem duvida alguma, de desvanecer as duvidas dos que ainda não crêem no beriberi no Brasil, ou de robustecer os argumentos dos que negam a sua existencia actual, e mais antiga do que se pensa, entre nós.

Mas o não crer em beriberi envolve duas questões distinctas: uma é saber se o beriberi tem uma existencia real em alguma região do globo, como individualidade morbida particular, distincta, uma especie nosologica, em fim; a outra é a de saber se a molestia a que aqui, em Pernambuco, e em outras provincias se chama beriberi é uma affecção diversa da que os autores descrevem com este nome.

São estas as questões capitaes que desejamos ver discutidas; mas, infelizmente, vemos que a existencia do beriberi entre nós não tem merecido, em geral, da nossa classe uma attenção proporcional á sua importancia, o que denota uma de duas cousas: assentimento, ou indifferença.

Apraz-nos acreditar, por honra da profissão, na primeira alternativa.

O beriberi, ao qual alguns pathologistas recusavam outorgar no quadro nosologico os fóros de molestia distincta, e bem definida, é hoje em dia descripto como individualidade morbida especial, a par da anemia, da gotta, da molestia de Addison, da leucocythemia, do rheumatismo, etc. na classe das doenças constitucionaes.

Que as anasarcas e paralyrias endemicas e epidemicas observadas n'esta e n'outras provincias são identicas ao beriberi e barbiens (considerados hoje como duas formas de uma só molestia) demonstra-o a evidencia dos factos. É uma verdade que não tem sido seriamente contestada, nem cremos que o poderá ser com vantagem.

Todavia, se mais luz é precisa ainda para esclarecer a questão de identidade, surja ella da discussão scientifica e conscienciosa; mas sempre, e unicamente baseada na rigorosa observação clinica, e não em abstracções vãs de interesse e de utilidade practica.

(Continúa.)

HISTORIA DAS AMBULANCIAS.

A cirurgia militar nos exercitos, no tempo de Henrique IV, era apenas um mero ensaio, mas já se entrevia a possibilidade de uma organização duradoura chamada a prestar relevantes serviços. Desde a época que Luiz XIII, aggregou a cada regimento um cirurgião-mór, é que se crearam as ambulancias *fixas e moveis*.

Estas ultimas mui pesadas, e, por isso menos proprias para os transportes de um a outro ponto com brevidade, adornadas com ostentação inutil, erão mais um objecto de luxo, que meio positivo de allivio e salvação.

Separadas continuamente dos combatentes, diz o Barão Larrey, por um immenso trem de bagagens, munições e viveres, estas pesadas massas nunca se approximavam da linha de batalha e não podiam prestar mais que soccorros tardios.

N'uma palavra, as ambulancias e carros de ambulancias erão tão incompletos e insufficientes no começo do seculo XVIII, que na mesma noite da batalha do Fontenoy, Luiz XV, percorrendo o campo á luz dos archotes, não cessava de ouvir dentre os mortos os ais de grande numeros de soldados que expiravam por falta de socorros a tempo.

Á nossa época, pois, devemos attribuir a honra de se ter comprehendido e realizado o bello pensamento das ambulancias, que de certo modo, tanto satisfaz o coração como o espirito.

Em 1792, Larrey, cirurgião em chefe do exercito do Rheno, conheceu toda a importancia de um primeiro curativo rapido e foi elle o primeiro que deu o exemplo de socorrer os feridos, expondo-se ao fogo vivo dos inimigos.

Em 1793 creou as *ambulancias volantes*, e além das condecorações que obteve, alcançou tambem o formoso qualificativo de *providencia do soldado*. As ambulancias de Larrey, convenientemente estabelecidas e aperfeçoadas, puzeram-se em estado de funcionar com toda vantagem que podia esperar-se de similhante melhoramento.

Eram ellas fundadas no principio, com muita frequencia desprezado, de que um exercito ao entrar em campanha deve tratar unicamente de si, encontrando nos recursos proprios tudo quanto exigem as suas necessidades.

N'outro tempo, os cirurgiões ficavam atrás, e não chegavam a pisar o campo de batalha, munidos dos instrumentos proprios, de fios e ligaduras, senão no dia seguinte ao do com-

bate, quando não era ainda mais tarde! Durante este intervallo a morte finha tempo de duplicar o numero de victimas. Graças a Larrey, ha agora duas especies de ambulancias, as *fixas*, chamadas tambem de *reserva*, e as *volantes*.

As primeiras podem, sem inconveniente, estabelecer-se e a pouca distancia dos trens de bagagem. Devem estar providas de todos os objectos e utensilios necessarios e podem servir de hospitaes temporarios conforme as necessidades o exigirem.

Pelo contrario, as ambulancias volantes devem seguir immediatamente os corpos do exercito e conter tudo o que é preciso para a formação instantanea das ambulancias propriamente ditas sobre o campo da batalha. Devem sempre acompanhar a linha dos combatentes.

Perry, cuja gloria, ao tratar das ambulancias, é inseparavel da gloria de Larrey, imaginou a collocação de seis facultativos n'uma carruagem muito ligeira e analoga ás carretas de artilharia conhecidas pelo nome de *Wurtz*. Esta carruagem é da mesma forma e compõe-se de uma caixa pouco funda e muito larga. Nos seus compartimentos collocam-se os instrumentos chirurgicos, os medicamentos e fios. Quando está fechada fórma uma especie de banqueta em que os facultativos podem sentar-se. O cirurgião em chefe anda sempre a cavallo, de modo que poderá separar-se ou ir reconhecer os pontos do campo de batalha aonde é urgente acudir com socorros.

Concebe-se que esta pequena carruagem, puxada por quatro cavallos, deve transportar-se de um a outro ponto com grande rapidez.

Apontando todas as vantagens de uma ambulancia organizada por este modo, o Barão Larrey accrescenta:

« A que eu propuz parece-me ainda de mais vantagem. Todos os facultativos vão a cavallo. Levam no arção da sella, n'uma pequena mala, os objectos indispensaveis para um primeiro curativo, n'um pequeno sacco os instrumentos mais usuaves e os indispensaveis. São seguidos de carretas de duas rodas, puxadas a dous cavallos, em que podem collocar-se commodamente um ou dous feridos, e que em circumstancias ordinarias conduzem o material das ambulancias. Este meio de socorro offerece, com a mesma presteza que o de Perry, a vantagem de dividir-se e subdividir-se de maneira mais commoda. Os que se separam podem reunir-se promptamente e sem prejuizo. Na guerra de montanha os cavallos e as mulas são indis-

pensaveis e devem substituir os carros. É necessario collocar nos cestos cobertos de couro que levam os cavallos as caixas com as lances, fios, vendas, instrumentos e remedios. »

Por agora, sob o ponto de vista material, a organização parece completa, e se o tempo introduz, novos melhoramentos, é evidente que o verdadeiro plano está traçado, e que as ambulancias prestam bom serviço. Relativamente ao pessoal medico tem-se o cuidado de escolher homens competentes e instruidos, medicos cirurgiões e pharmaceuticos estabelecidos jerrarchicamente e aggregados aos regimentos. Tanto uns como outros são admittidos somente depois dos respectivos exames nas escolas de medicina militar, destinadas particularmente a sua educação.

« A loucura disse o poeta, é uma mensageira enviada pelos deuses á quem resolveram perder. » Não vemos necessidade de fazer sobresahir aqui, depois de outros muitos o terem já feito, a fatal imprevidencia que nos impelliu á guerra tão deploravel que sustentamos. Por maior que tenha sido o zelo e abnegação publica, foi preciso confiar por muito tempo nas declarações ficticias, mas agora que os culpados desapareceram é colossal a missão de nos desembaraçarmos do peso de suas faltas. É sabido o total abandono em que no principio da campanha se achava o serviço da intendencia. Mas durante a guerra da Criméa, por exemplo, não aconteceu o mesmo, e a obra do Dr. Baudens, dá-nos valiosas noticias sobre as ambulancias francezas, inglezas, sardas, turcas e russas, que se estabeleceram umas ao lado de outras e rivalisavam em saber e intelligencia. Eis o que nos diz da ambulancia franceza do *Clocheton*:

« A mil e seis centos metros de Sebastopol se occulta uma granja de mesquinha apparencia. Não se podia olhar para ella sem um profundo sentimento de respeitosa emoção. Estabelecida no começo do sitio, na mencionada casa de *Clocheton* a ambulancia devia transportar-se para escapar as bombas inimigas, que continuamente a incommodavam para o lugar em que se achava a pobre granja. Com frequencia eram para alli conduzidos os feridos e só na noite de 1 a 2 de Maio de 1855 receberam-se 400 feridos.

« A medida que se estendiam os trabalhos do sitio, engrandeciam-se as ambulancias agrupando-se em volta do edificio tendas de campanha e pequenas casas de madeira. Um res-

peitavel esmoler alli permanecia sempre com um medico.

« A sciencia e a caridade uniam-se para alliviar as dores do ferido, infiltrar-lhe a esperanza e a vida, ou suavisar-lhe a ultima hora. Um terreno cercado de muros servia de cemiterio. Os officiaes tinham valla particular reservada, os soldados dormiam o somno eterno nas vallas geraes; companheiros de armas e de perigos, nem a propria morte os separava. Depois da tomada de Sebastopol, esta ambulancia converteu-se n'um logar de perigrinação, aonde cada um procurava o lugar em que descansavam as cinzas do seu amigo.

« Nas enfermarias regimentaes e nas ambulancias inglezas aonde se achavam prudentemente attendidas as condições de hygiene e de commodidade, os enfermeiros exerciam as suas funcções sob a vigilancia activa e intelligente de mulheres caritativas, figurando em sua frente a celebre Miss Nitightingal.

« Esta moça, que anda a cavallo percorrendo as ambulancias, confundia em sua piedosa solicitude os enfermos dos tres exercitos alliados. Na época dos tiphos fez ás ambulancias francezas e sardas um donativo consideravel de vinho do Porto e conservas de todas as classes.

« Entre nós tambem ha inglezes que accodem aonde se faz preciso e que teem orgulho em prestar melhores serviços que qualquer outro.

« As ambulancias sardas estavam organisadas pelo systema francez, as russas bem collocadas e providas de excellente mobilia economisavam o espaço, e como as nossas enfermarias da idade media e ainda nos hospitaes de ha cincoenta annos as camas eram para duas pessoas. Nada ha menos hygienico, nem mais perigoso para o tratamento de grande numero de feridos.

« N'alguns leitos, diz o Dr. Baudens, vião-se os soldados mortos com o rosto descoberto; á cabeceira do doente ardião duas velas, sem duvida por obdiencia a alguma pratica religiosa os enfermos que estavam ao lado do morto não experimentavam a menor commoção. »

A obra do Dr. Baudens e os relatorios technicos estão cheios de informações originaes e pittorescas sobre o serviço medico dos exercitos.

No quadro reduzido a que devemos limitar-nos, cremos que bastará indical-as a nossos leitores. As circumstancias que atravessamos dão-lhe o cunho da mais curiosa actualidade.

As inspirações philantropicas são naturaes ao caracter francez, que sempre manifestou a alliança de muita delicadeza com muito sentimento, e ainda se poderia dizer, para nossa gloria e para nossos peccados, que a nossa delicadeza incontestavel esteve sempre ás ordens do nosso coração.

No seculo XVIII, quando o espirito francez brilhou com immortaes resplandores, preocupava-se extraordinariamente do allivio dos que soffriam, qualquer que fosse o padecimento. Lembrou-se da triste sorte reservada aos pobres feridos e teve a generosa idéa de neutralisar as ambulancias e os hospitaes militares.

Nós vivemos tambem n'um seculo que é digno filho e emulo desse seculo XVIII tão philosophico como humanitario. A França tomou a peito conduzir a bom porto a obra internacional, e sob os auspicios da França o conselho federal suizo pôde convocar os Estados da Europa a um congresso, que se reuniu em Genebra, e redigio a 22 de Agosto de 1864, a convenção na qual se proclamou oficialmente o principio da neutralidade das ambulancias, dos hospitaes e do pessoal sanitario dos exercitos.

Dezaseis potencias assignaram o tratado e foram imitadas de 1864 a 1868 por 22 Estados.

Desde 1867 a sociedade, que não tratára a principio senão feridos do exercito, obteve n'uma conferencia celebrada em Pariz que o beneficio da neutralidade se estendesse aos feridos da armada.

A iniciativa particular acha-se inspirada, e acoçoada. Quem, podendo fazer alguma coisa util e proveitosa, ficará fora da missão fraternal? Um abre as portas da sua casa, outro a sua bolsa, e enquanto mãos habeis cauterisam as feridas, as mãos juvenis e sem experiencia fazem fios e ligaduras.

Os soldados abrem as suas veias e derramam o seu sangue.

Pariz era uma cidade brilhante e animada, mas nunca se apresentou com tanta magestade como durante os quatro mezes do sitio. As nossas tristezas diarias não deixam de ter consolações e esperanças. As grandes vicissitudes que temos de atraveasar e que nos hão de conduzir (segundo as lições da historia o demonstram sufficientemente) a uma gloriosa renovação dos destinos da nossa patria, confirmam mais e mais a antiga verdade de que na França todos os corações e todos os animos inflamados com o mesmo ardor lutão com coragem

identica e trabalham na regeneração da patria, na obra nacional. A obra nacional é a guerra da nossa independencia, para reconquistar e estabelecer novas bases não havendo entre nós alguém velho ou moço, illustre ou obscuro, que nella não tome parte viva e assidua, sempre bem, conforme suas forças.

Não pensão todos que, apesar das decepções e amarguras do presente, ha para o futuro nesta livre instituição de socorros mutuos toda a especie de fructos de justiça e de verdade que amadurecem? A peor de todas as degradações moraes é para as nações como para os individuos os affastamentos e o desinteresse de uns pelos outros, praticando a odioza maxima que se encerra nesta simples formula:—e eu! A França póde glorificar-se altamente de não ter sido egoista, talvez disto dependa a gloria e o triumpho definitivo. Seja o que for, a sociedade internacional de socorros aos feridos é fundada n'um principio superior, que nem uma gotta de sangue humano deve derramar-se na Europa sem que desperte o sentimento e a sympathia superior á differença de partidos, de opinião e de crenças, e que os socorros de todo o genero devem ser reunidos e prodigalizados caritativamente.

Os grandes pensamentos brotam do coração, diz Vauvenarges. Pariz neste momento está cheia de nobres e grandes pensamentos, e, o que é mais, de nobres e de grandes actos.

No meio das emoções publicas, o nosso character, ainda a pouco tão alegre e jovial, modificou-se e apresenta-se sob novo aspecto, revela-se sob outra face e desenvolve thesouros de novos e imprevistos recursos perante novas necessidades.

Em quanto os nossos soldados (todos os cidadãos o são actualmente) sustentam valorosamente a luta e oppõem a insistencia sublime do heroismo patriótico ás insistencias vergonhosas da ambição e da avidez do invasor os que não sabem ou não podem bater-se acompanham-nos, não com estereis votos, mas pessoalmente, sob o fogo do inimigo; atravez da metralha, velão com a mais extrema caridade pelos feridos e recolhem-nos á capital.

Os nossos irmãos, os nossos amigos cahidos na refrega, cahem nos braços de amigos e irmãos, e todas as casas em que se davam baies, todos os templos em que se orava a Deos e que brilhavam nos dias de festas, recebem os feridos com amor, como a hospedes queridos.

Muitas vezes se disse e repetio que Pariz era a cidade dos prazeres e onde só imperava o luxo e a moda. Quem o diria agora? O desinteresse encontra-se sob mil differentes formas, só ha rivalidade na abnegação, no sacrificio.

As mulheres teem dado ás mãos cheias e sem pesar as custosas superfluidades de outros dias, pedaços de ricos enfeites temos visto transformados em atadura para curar os braços ou pernas atravessados pelas balas. Não ha objecto que nas mãos de facultativos deixe de servir em casos urgentes, empregando-se com utilidade.

As rendas, o algodão, servem para fios; o pergaminho, o papel, a seda substituem as ligaduras precisas ao curativo dos ferimentos. Finalmente, graças a todos estes esforços reunidos a arte pode lutar algumas vezes rapidamente com a morte.

Todas as invenções que a bondade produz, nossas mãis, esposas e irmãs sempre as advinham e quasi sempre acertão.

Quem ha que o não tenha experimentado alguma vez? Transformadas em enfermeiras, a todas as horas do dia e da noite mostram que não ha fadiga que as canse, nem operações que lhe repugnem.

O amor patrio engrandeceu todas as almas, o coração da patria bate em todos os peitos.

Por isso a França inteira tem os olhos fitos em Pariz e espera com anciedade que a victoria volte a seus filhos. Pode confiar em nós. A nossa capital donde as ambulancias sahem aos milhares para receber os feridos é mais que uma grande ambulancia, é uma familia em que os—desconhecidos da vespera, os—desherdados encontram pais, mães e irmãos, e o que succumbe pode morrer com a consolação suprema de expirar ao lado dos seus. Não faltará uma mão caridosa que lhe feche os olhos, nem lagrimas que o orvalhem.

O serviço sanitario dos soldados é a primeira occupação de todos, e a ambulancia cuja origem e progresso estudamos, entrou verdadeiramente nos nossos costumes. A desgraça ensinou-os a ser engenhosos, prudentes e ternos. O que ha que não possa realizar-se, quando o coração o quer?

Mais tarde, e esperamos que seja breve, quando o ultimo combate nos outorgar a ultima e decisiva victoria que temos direito a esperar da justiça da nossa causa, cada um de nós terá contribuido para esse triumpho, e a nova patria cem vezes mais querida, se é pos-

sivel, será também a obra commum para que todos poderam dizer que concorrerão com seu trabalho.

G. Sancey.

OBSERVAÇÕES SOBRE OS PERIGOS QUE TRAZ APÓS
SI O ABUSO DAS BEBIDAS ALCOOLICAS.

Por M. Bergeron.

(Gazeta medica de Paris.)

(Conclusão.)

A. *Molestia internas.* As molestias epidemias—como a *variola*, a *febre typhoide*, a *dy-senteria* e a *cholera* atacam de preferencia os bebedores; quanto a *cholera* particularmente todas as estatisticas demonstram que o numero das admissões nos hospitaes foi sempre maior na terça feira que na quarta, isto é, nos dois dias seguintes aos das grandes libações.

Nos individuos que se submettem ao uso das bebidas alcoolicas, todas as molestias agudas tem uma tendencia notavel a complicar-se de um delirio sempre agitado, muitas vezes furioso, que pela sua violencia faz perigar o doente, e que em todos os casos torna a cura mais difficil e a convalescença mais demorada (*delirium tremens* semelhante a aquelle que se produz em certos casos do alcoolismo.)

A fluxão do peito é inquestionavelmente a molestia que nos bebedores é mais ordinariamente agravada por este delirio.—Quanto as outras molestias agudas, não ha duvida em que ellas sejam perturbadas em sua marcha pelo estado de congestão que entrem em todos os tecidos a penetração do alcool; basta citar como prova a marcha lenta do catarrho agudo dos bronchios e do intestino nos bebedores.—Nas molestias chronicas, cuja desenvolução não é devida á acção directa do alcool, sua influencia é menos facil de conhecer; mas quem não sabe entretanto quão rebeldes são nos alcoolicos os catarrhos chronicos dos bronchios e da bexiga, assim como os dartros?

B. *Molestias chirurgicas.*—*Traumatismo accidental ou operatorio*—Os cirurgiões certificam-se todos os dias de que a embriaguez é a causa proxima de um grande numero de accidentes e que o alcoolismo exerce sobre a marcha das feridas a mais funesta influencia.

Embriagado ou somente excitado pelo alcool, o homem mais brando e prudente torna-se na occasião altercador ou fanfarrão, motivo este que origina rixas sanguinolentas ou torneios pe-

rigosos. A mesma causa augmenta singularmente os perigos inherentes á certas profissões, perigos que podem ser evitados e subjugados sem difficuldade pela prudencia e sangue-frio, mas dos quaes é victima o que torna-se imprudente e fraco pelo uso das bebidas alcoolicas.

A divindade tutelar dos bebedores não existe; para proval-a basta notar nos hospitaes as circunstancias nas quaes se produz um grande numero de feridos.

A embriaguez é para o cirurgião uma origem de numerosas difficuldades: torna as vezes o diagnostico difficultoso e o tratamento difficil ou inefficaz; contraindica o emprego de um meio util, sangria, vomitivo, chloroformio; faz adiar uma operação urgente ou empregar violencia onde seria necessaria a brandura: coage o pratico a tratar o seu doente como o veterinario trata o bruto.

O envenenamento alcoolico inveterado tem consequencias ainda mais assustadoras: uma ferida minima sem gravidade em um homem sobrio e são é muitas vezes no bebado o ponto de partida de accidentes terriveis que a arte é impotente para conjurar.

O systema nervoso é logo accommettido; vê-se proromper o *delirium tremens*, muitas vezes acompanhada de convulsões violentas, de movimentos desordenados, symptomas que preludiam a epilepsia ou o tetanos e enfim actos mui nocivos a cura. Um bebado victima de uma fractura levanta-se e caminha sobre a perna offendida, outro tira seu apparelho e agita violentamente seu membro quebrado, outro arranca as ataduras de seu curativo e provoca uma hemorrhagia fulminante etc. Agitado pela febre, devorado pela sêde, tendo um fastio invencivel para os alimentos, o individuo alcoolizado ferido repelle ou rejeita os alimentos reparadores tão uteis á cura das feridas e apresenta immediatamente os symptomas do embaraço intestinal e as consequencias de uma dieta forçada. O mau estado anterior dos principaes orgãos—figado, rins, pulmões, agrava-se ainda e favorece o desenvolvimento das complicações internas.

A reparação dos estragos causados pela ferida exige um sangue puro e o concurso regular de todas as funcções nutritivas. Com um sangue alterado e funcções profundamente perturbadas, a cicatrização é difficil ou impossivel. No ponto ferido apparecem as vezes complicações numerosas. As feridas tomam má aspecto, são dolorosas ou inflammadas, cobertas de restos putrefeitos ou de um pús de má natureza